



Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal no 4.º trimestre e no ano de 2021

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e na armazenagem e distribuição dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao quarto trimestre e ao acumulado do ano de 2021, comparativamente a igual período do ano anterior.

Para a análise das informações do emprego formal, cabe ressaltar que, a partir de janeiro de 2020, a captação de dados do Caged passou a ocorrer por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), dando origem ao que se convencionou chamar de “estatísticas do Novo Caged”. As diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e as do eSocial podem afetar a comparabilidade das séries históricas. Ademais, a recente revisão dos números referentes a 2020 indica como essas estatísticas estão sujeitas a ajustes significativos ao longo do tempo, em razão de as empresas reportarem fora do prazo parte das admissões e dos desligamentos de trabalhadores. Ainda assim, as estatísticas do Novo Caged trazem informações importantes para o acompanhamento mensal e desagregado da dinâmica setorial do mercado de trabalho formal brasileiro e gaúcho.¹

1 Exportações

1.1 Exportações no quarto trimestre de 2021

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 3,8 bilhões no quarto trimestre de 2021, o que corresponde a 68,4% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, ocorreram crescimentos no valor (88,4%), no volume embarcado (82,3%) e nos preços médios em dólares (3,4%). Em termos absolutos, o incremento nas vendas externas foi de US\$ 1,8 bilhão.

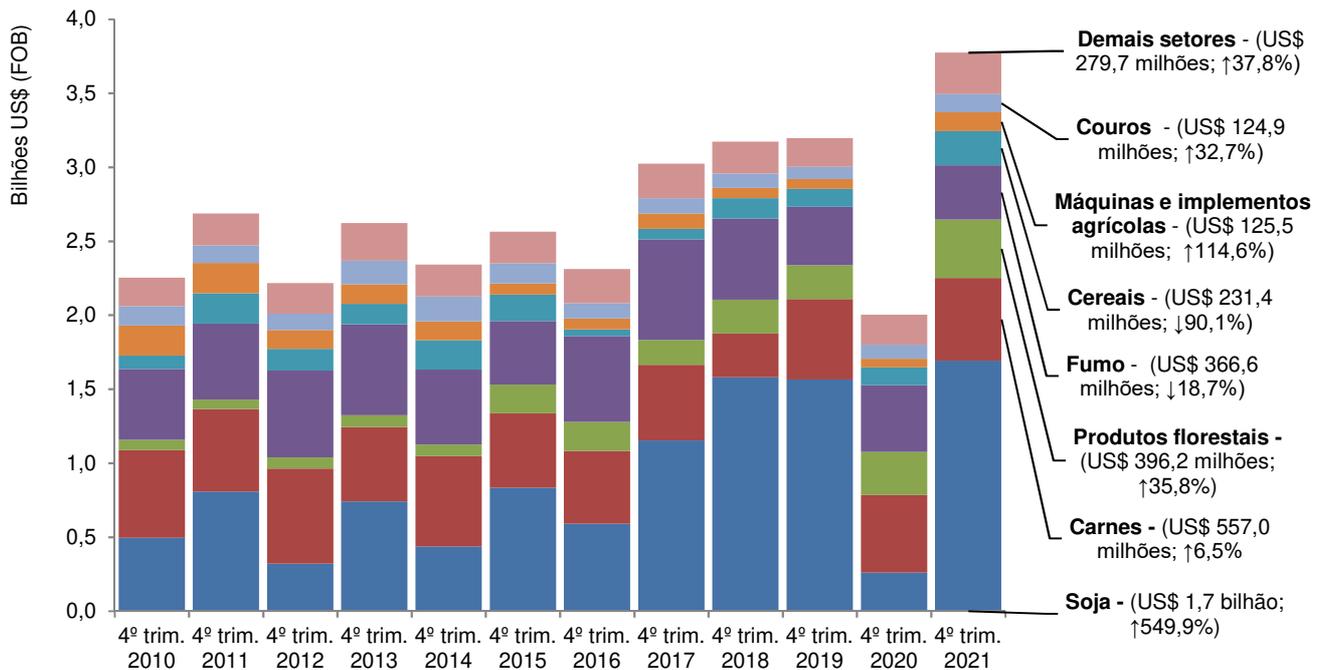
¹ Para maiores informações sobre as diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e do Novo Caged, ver:

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. Substituição da captação dos dados do Caged pelo eSocial. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2020. (Nota Técnica). Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf. Acesso em: 3 ago. 2020.



Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim./2010 - 4.º trim./2021



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

Em termos nominais, sem contar a inflação, o valor exportado no quarto trimestre foi recorde, o maior de toda série histórica iniciada em 1997. Os principais setores exportadores do agronegócio no quarto trimestre de 2021 foram: soja (US\$ 1,7 bilhão), carnes (US\$ 557,0 milhões), produtos florestais (US\$ 396,2 milhões), fumo e seus produtos (US\$ 366,6 milhões), cereais, farinhas e preparações (US\$ 231,4 milhões), máquinas e implementos agrícolas (US\$ 125,5 milhões) e couros e peleteria (US\$ 124,9 milhões). Esses setores concentraram 92,6% do valor exportado no trimestre.

O resultado positivo do trimestre foi determinado pelo crescimento nas exportações de soja (mais US\$ 1,4 bilhão; 549,9%), de cereais, farinhas e preparações (mais US\$ 109,7 milhões; 90,1%), de produtos florestais (mais US\$ 104,5 milhões; 35,8%), de máquinas e implementos agrícolas (mais US\$ 67,0 milhões; 114,6%) e de carnes (mais US\$ 33,9 milhões; 6,5%). Contrariando a tendência de crescimento no trimestre, o setor de fumo e seus produtos apresentou a maior queda absoluta no período (menos US\$ 84,2 milhões; -18,7%). Mesmo com uma safra 19,4% maior em 2021, segundo o IBGE (2022a), não se observou uma recuperação dos volumes embarcados pelo setor no quarto trimestre.

No caso do complexo soja, o crescimento ocorrido no quarto trimestre de 2021 é explicado, sobretudo, pela elevação nas vendas externas do grão (mais US\$ 1,2 bilhão; 5.055,8%), e, em menor medida, devido ao crescimento dos embarques do óleo (mais US\$ 178,3 milhões; 7.841.050,7%) e do farelo (mais US\$ 47,2 milhões; 19,9%). Em volume, o crescimento do setor no quarto trimestre foi de 366,2%, enquanto os preços médios subiram 39,4%.



No setor de cereais, o crescimento no trimestre é resultado do expressivo incremento nas vendas externas do trigo (mais US\$ 82,0 milhões; 162,1%) e, em menor medida, devido à elevação nas vendas do arroz (mais US\$ 19,2 milhões; 29,4%). Em 2021, o Rio Grande do Sul teve uma produção recorde (3,5 milhões de toneladas) e ultrapassou o Paraná, tornando-se o maior produtor nacional de trigo. Além da produção recorde, os preços seguiram firmes no quarto trimestre, ajudando a impulsionar o resultado do setor. Para o setor de produtos florestais, que apresentou o terceiro maior crescimento absoluto no quarto trimestre, o resultado se deve ao incremento nas vendas externas de celulose (mais US\$ 84,0 milhões; 41,8%) e de madeira serrada (mais US\$ 22,3 milhões; 82,8%).

No setor de máquinas e implementos agrícolas, o desempenho, no trimestre, deve-se ao crescimento nas vendas externas de tratores agrícolas (mais US\$ 49,1 milhões; 162,3%). Estados Unidos e Paraguai foram os maiores compradores do setor de máquinas agrícolas do RS, e foram os destinos que apresentaram as maiores elevações absolutas nas exportações de tratores agrícolas no quarto trimestre. Nesse período, o RS foi responsável por 46,6% das vendas nacionais de máquinas e implementos agrícolas, sendo que para os tratores agrícolas, a participação gaúcha foi de 71,1%.

Apesar das quedas nas exportações das carnes suína e bovina, a performance nas vendas externas da carne de frango (mais US\$ 73,7 milhões; 31,5%) garantiu o desempenho positivo no setor das carnes no quarto trimestre. A queda nas exportações da carne bovina (menos US\$ 24,0 milhões; -24,2%) deve-se, em grande medida, ao embargo chinês à carne vermelha brasileira, que perdurou entre setembro e dezembro do ano passado. Devido à suspensão, só no mês de novembro, quando as exportações para a China efetivamente zeraram, estima-se que o RS deixou de exportar aproximadamente 3,8 mil toneladas de carne bovina para o País Asiático. Isso equivale a US\$ 16,8 milhões, se considerados os preços praticados e o volume exportado em novembro de 2020.

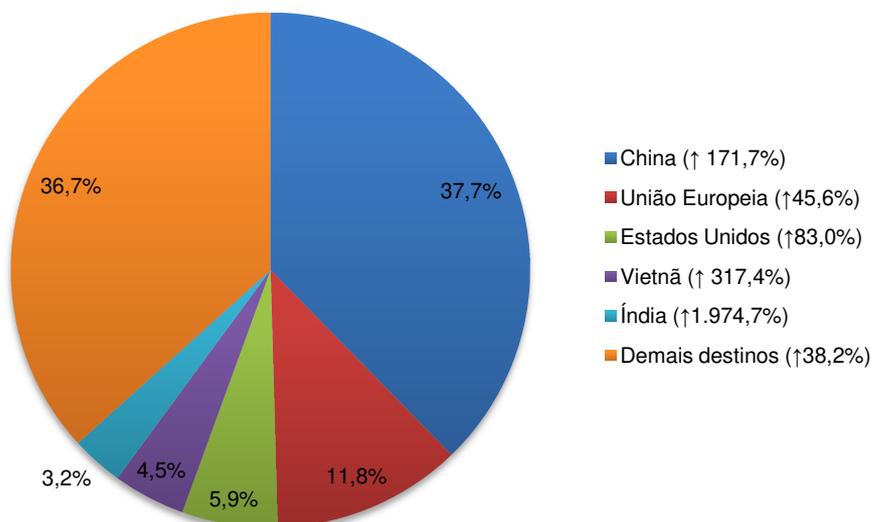
Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no quarto trimestre de 2021 foram: China (37,7%), União Europeia (11,8%), Estados Unidos (5,9%), Vietnã (4,5%) e Índia (3,2%). Esses destinos concentraram 63,3% do valor exportado no trimestre. Entre os destinos, a China foi responsável pelo maior crescimento absoluto no valor das exportações gaúchas do agronegócio (mais US\$ 900,1 milhões; 171,7%). Na sequência, a União Europeia (mais US\$ 139,8 milhões; 45,6%) e o Vietnã (mais US\$ 130,4 milhões; 317,4%) apresentaram, respectivamente, a segunda e terceira maiores elevações absolutas no trimestre. Contrariando a tendência de crescimento no trimestre, Arábia Saudita apresentou a maior queda absoluta (menos US\$ 36,1 milhões; -37,3%), concentrada no setor das carnes, notadamente na de frango.

O crescimento nas vendas para a China concentrou-se na soja em grão (mais US\$ 1,1 bilhão; 4.470,1%). Para a União Europeia, a alta no trimestre deve-se às compras do farelo de soja (mais US\$ 60,9 milhões; 70,0%). Já o crescimento nas exportações para o Vietnã deriva da expansão nas vendas externas de soja em grão (mais US\$ 71,7 milhões) e de farelo de soja (mais US\$ 35,9 milhões).



Gráfico 2

Principais destinos das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim./2021



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no quarto trimestre de 2021, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no quarto trimestre de 2021, comparativamente a 2020.

1.2 Exportações do agronegócio gaúcho em 2021

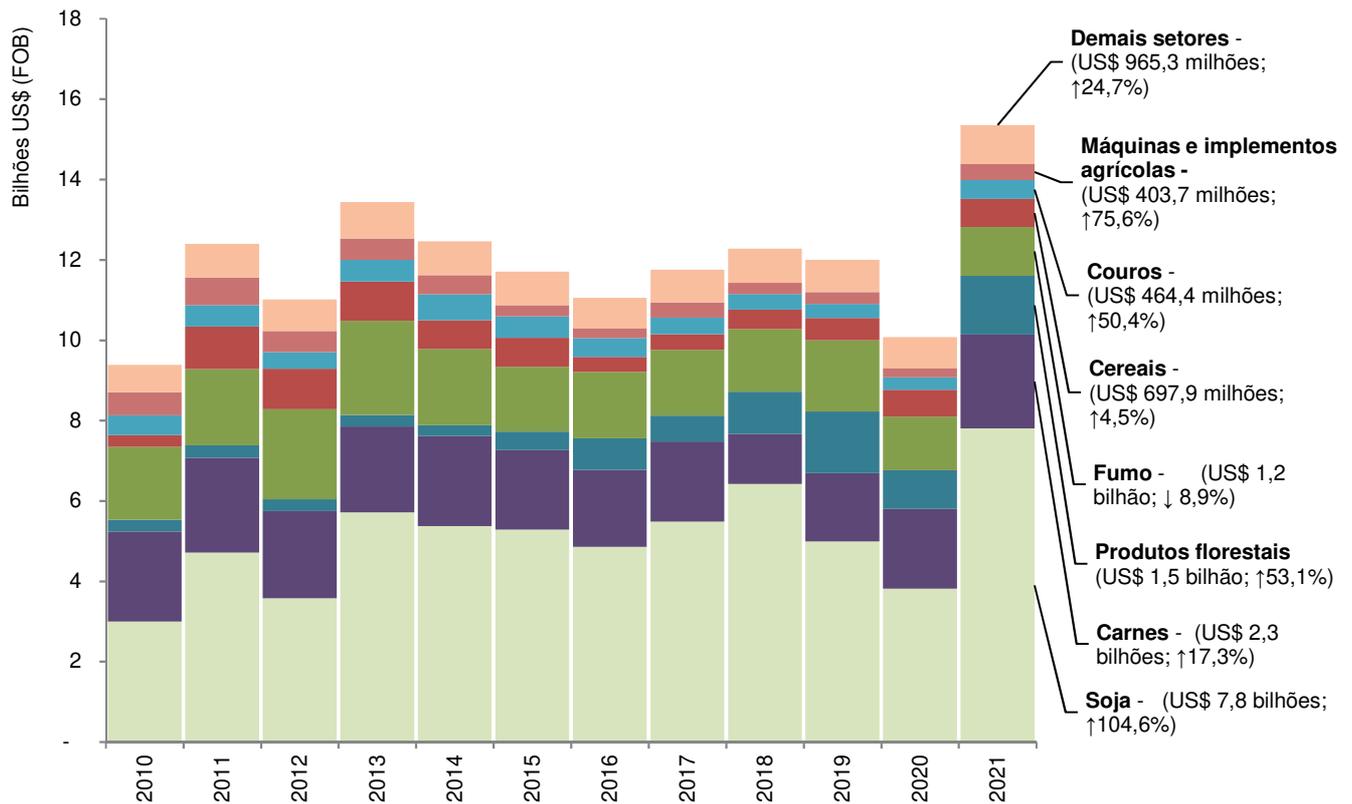
As exportações do agronegócio gaúcho em 2021 totalizaram US\$ 15,3 bilhões, o que corresponde a 72,6% das exportações totais do Rio Grande do Sul no ano. Comparativamente a 2020, ocorreram crescimentos no valor (52,4%), no volume embarcado (28,4%) e nos preços médios (18,7%). Em termos nominais, o valor exportado em 2021 é o maior de toda a série histórica iniciada em 1997. Em termos absolutos, o crescimento do valor exportado foi de US\$ 5,3 bilhões.

O ano de 2021 ficou marcado pelo reestabelecimento dos níveis de produtividade das safras de verão no Estado, que foram profundamente abalados pela estiagem em 2020. Além da safra cheia, o incremento nos preços médios dos produtos exportados pelo agronegócio também contribuiu para o desempenho exportador no ano. Para o total do agronegócio, a elevação dos preços médios em dólar foi de 18,7%. Entretanto, produtos de grande relevância, como o óleo de soja (113,9%), a celulose (53,5%), os couros e peles (44,5%), a soja em grão (42,6%), o farelo de soja (25,3%) e o trigo (24,5%), tiveram altas maiores que a média do agronegócio gaúcho em 2021. Um conjunto de fatores globais associados ao clima, quebra de safras em importantes países produtores, estoques globais baixos para *commodities* importantes, elevação da demanda por grãos na China e a pandemia empurraram os preços das *commodities* agrícolas para níveis não observados desde 2013.



Gráfico 3

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2010-21



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio em 2021 foram: complexo soja (US\$ 7,8 bilhões), carnes (US\$ 2,3 bilhões), produtos florestais (US\$ 1,5 bilhão), fumo e seus produtos (US\$ 1,2 bilhão) e cereais farinhas e preparações (US\$ 697,9 milhões). O resultado positivo de 2021 foi determinado pelo crescimento nas exportações do complexo soja (mais US\$ 4,0 bilhões; 104,6%), de produtos florestais (mais US\$ 509,7 milhões; 53,1%) e de carnes (mais US\$ 343,8 milhões; 17,3%). Contrariando a tendência de crescimento, o setor de fumo e seus produtos apresentou a maior queda absoluta no acumulado do ano (menos US\$ 118,2 milhões; -8,9%).

No caso do complexo soja, o desempenho, no ano, deve-se ao crescimento nas exportações do grão (mais US\$ 3,3 bilhões; 111,1%), do farelo (mais US\$ 375,6 milhões; 47,3%) e do óleo (mais US\$ 345,1 milhões; 449,4%). Com uma produção de 20,4 milhões de toneladas de soja, a maior da história, o equivalente a 76,6% desse volume foi comercializado em 2021. Após um período de relativa estabilidade nos preços da soja entre 2018 e 2019 no mercado internacional, em 2020 iniciou-se uma trajetória altista. Um conjunto de fatores criaram condições para uma escalada nos preços internacionais a partir de 2020, que ficou mais intensa em 2021. A pandemia, a produção menor de soja nos Estados Unidos, as dificuldades para o escoamento da safra argentina, estoques globais baixos e a ampliação da



demanda chinesa por soja e milho foram determinantes para a escalada nos preços em 2021. No mercado doméstico, os preços também seguiram firmes em 2021.

No que se refere às perspectivas para 2022, é esperado uma continuidade do cenário observado em 2021, onde se verificou a relação global de estoque e uso da oleaginosa em patamares historicamente baixos. Este fundamento aponta para a possibilidade de novas altas nos preços da oleaginosa em 2022, principalmente se ocorrer algum problema no desenvolvimento da safra na América do Sul. Embora a largada da safra brasileira tenha sido boa, o cenário de estiagem estabelecido desde novembro prejudicou o plantio e está impactando negativamente as estimativas de produtividade da safra gaúcha de 2022.

Já no setor dos produtos florestais, segunda maior elevação absoluta no ano, o desempenho deve-se à elevação nas exportações de celulose (mais US\$ 361,8 milhões; 56,3%) e de madeiras em bruto e manufaturas de madeira (mais US\$ 135,2 milhões; 45,8%). Os volumes embarcados de celulose apresentaram relativa estabilidade ao longo do ano (1,8%), mas o faturamento do setor cresceu majoritariamente devido ao incremento nos preços (53,5%). A celulose exportada pelo RS apresentou recuperação expressiva nos preços médios em 2021, chegando ao terceiro trimestre de 2021 no maior nível dos últimos 10 anos. A retomada da atividade econômica global liderada pela China somada aos estoques globais menores criaram as condições para uma expressiva alta nos preços internacionais após um longo período de preços baixos entre 2019 e 2020. Porém, os preços da celulose voltaram a cair no final de 2021, movimento atribuído às restrições industriais para conter a poluição e a circulação devido à difusão, na China, da variante Ômicron da Covid-19. Esse conjunto de restrições levou a uma piora nas condições da economia chinesa, principal destino da celulose do RS.

A performance do setor das carnes foi determinada pelo crescimento nas exportações da carne de frango (mais US\$ 254,8 milhões; 27,7%) e da carne suína (mais US\$ 83,7 milhões; 13,3%). A carne bovina apresentou retração de US\$ 19,8 milhões (-6,0%). Uma parcela significativa da queda nas exportações de carne bovina é atribuída ao embargo chinês que perdurou entre o início de setembro até meados de dezembro de 2021. Com o resultado do setor das carnes em 2021, foi estabelecido um novo recorde no volume exportado pelo Estado, que cresceu pelo terceiro ano consecutivo. Em 2021, o volume exportado pelo setor foi 0,71% superior ao antigo recorde de 2008 (1,2 milhão de toneladas). O crescimento nos últimos anos está profundamente relacionado ao surto de Peste Suína Africana (PSA), detectado na China em agosto de 2018, que reduziu significativamente a produção doméstica de carne de porco, a mais consumida na China. Durante esse período, a competitividade internacional do setor permitiu ao Estado tirar proveito de uma janela de oportunidade aberta pela necessidade chinesa de complementar sua oferta doméstica de carnes via importações. Como resultado, desde 2019, o País Asiático ocupa o posto de principal destino das proteínas animais exportadas pelo Estado. Nesse período, a China tornou-se a principal importadora de carne suína e de carne bovina, e a segunda maior importadora de carne de frango do RS.

Em 2022, com a recomposição dos estoques de suínos na China, é esperado um arrefecimento no ritmo das vendas para o país asiático. Por outro lado, no final de 2021, mais três frigoríficos gaúchos foram habilitados para exportar carne suína para a Rússia. Com essa liberação, sobe para sete o número de frigoríficos gaúchos habilitados, o maior número entre os estados brasileiros. Junto com a liberação, foi estabelecida uma cota temporária de exportação de 100 mil toneladas, que pode ser acessada por qualquer nação habilitada. Embora não apresente importações relevantes nos últimos dois anos (100,7 toneladas em 2020 e 9,2 mil toneladas em 2021), a Rússia já foi a principal compradora de carne suína

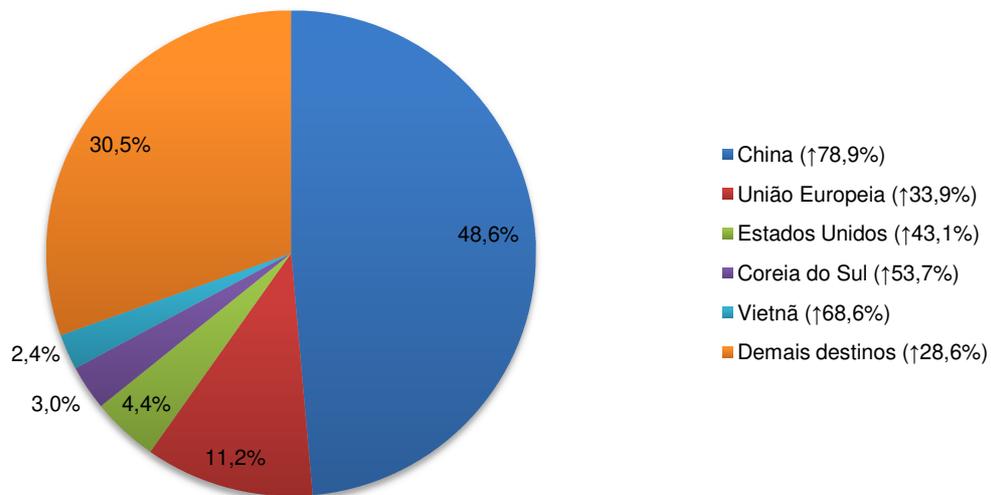


do Estado. Em diferentes períodos, o RS foi um fornecedor relevante para a Rússia, chegando a abastecer mais de um terço das importações totais de carne suína do país. Em 2007, por exemplo, antigo recorde das exportações totais de carne suína do RS (290 mil toneladas), que foi superado em 2021 (298,7 mil toneladas), a Rússia comprou 83,0% da carne suína exportada pelo Estado, e o RS foi responsável por 35,9% das importações totais de carne suína da Rússia.

No que se refere aos destinos das exportações do agronegócio gaúcho em 2021, os cinco principais foram: China (48,6%), União Europeia (11,2%), Estados Unidos (4,4%), Coreia do Sul (3,0%) e Vietnã (2,4%). Esses cinco destinos concentraram 69,5% do valor exportado em 2021. A China foi responsável pela maior elevação absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio no ano (mais US\$ 3,3 bilhões; 78,9%). Na sequência, aparecem União Europeia (mais US\$ 433,3 milhões; 33,9%), Índia (mais US\$ 229,7 milhões; 540,7%) e Estados Unidos (mais US\$ 203,3 milhões; 43,1%). Contrariando a tendência de crescimento nas exportações, a Arábia Saudita apresentou a maior redução absoluta em 2021 (menos US\$ 40,3 milhões; -12,3%).

Gráfico 4

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 2021



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado em 2021, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor em 2021, comparativamente a 2020.

A soja em grão foi o produto com melhor performance nas vendas para a China (mais US\$ 3,0 bilhões; 105,8%) em 2021, seguido da celulose (mais US\$ 97,1 milhões; 43,7%) e do óleo de soja (mais US\$ 80,3 milhões; 235,9%). O produto com maior redução absoluta nas exportações para a China foi a carne bovina (menos US\$ 46,7 milhões; -29,2%). Para a União Europeia, o crescimento no ano concentrou-se na celulose (mais US\$ 145,3 milhões; 119,5%) e no farelo de soja (mais US\$ 131,1 milhões; 31,7%). Na sequência, os produtos em destaque, no desempenho das vendas, foram o óleo de soja para a Índia (mais US\$ 208,8 milhões; 1.210,8%) e a celulose (mais US\$ 58,6 milhões; 72,4%) e tratores agrícolas (mais US\$ 57,7 milhões; 140,1%) para os Estados Unidos.



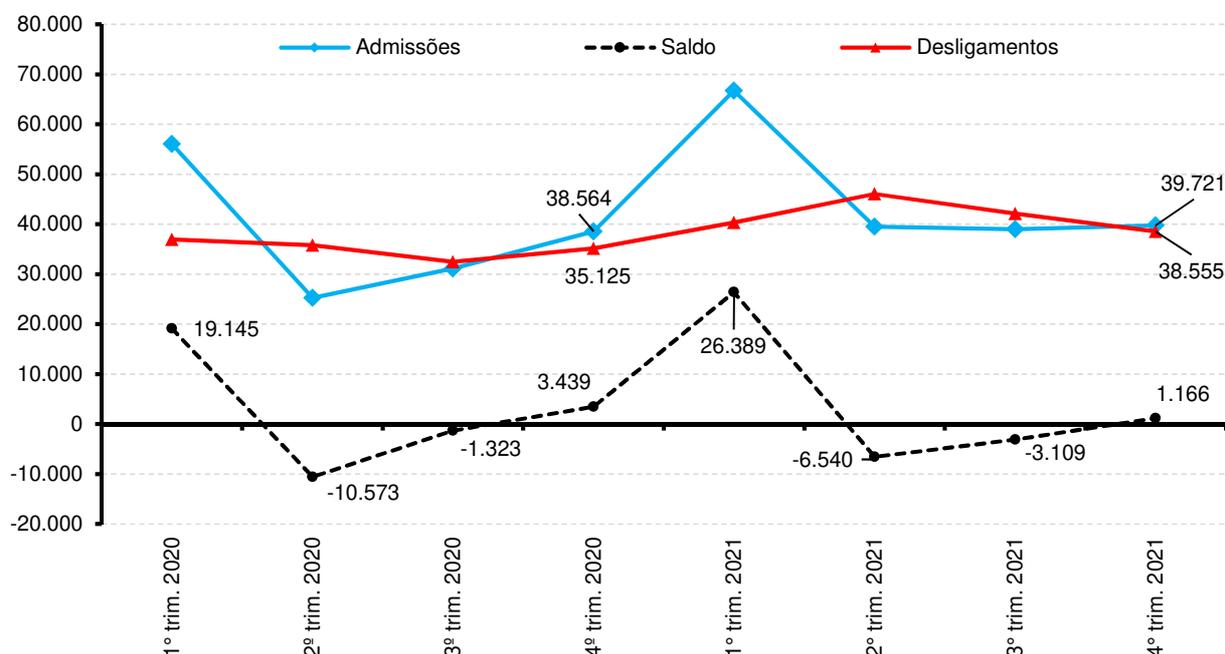
2 Emprego formal

2.1 Emprego formal do agronegócio no quarto trimestre de 2021

No quarto trimestre de 2021, foi registrado saldo positivo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de admissões (39.721) superou o de desligamentos (38.555), resultando na criação de 1.166 postos de trabalho com carteira assinada. Em 2020, no mesmo período, o saldo também foi positivo, totalizando 3.439 novos empregos. No agronegócio gaúcho, o quarto trimestre é caracterizado por registrar maior equilíbrio entre admissões e desligamentos de trabalhadores formais. A sazonalidade da produção agropecuária local determina que, via de regra, o primeiro trimestre seja o de maior admissão de trabalhadores, em razão do crescimento da demanda nas atividades de colheita, recebimento, processamento e comercialização da safra de verão. Nos dois trimestres seguintes, os saldos tendem a ser negativos, com desmobilização parcial da mão de obra contratada por tempo determinado.

Gráfico 5

Evolução do emprego formal celetista (admissões, desligamentos e saldo) do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-4.º trim./2021



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

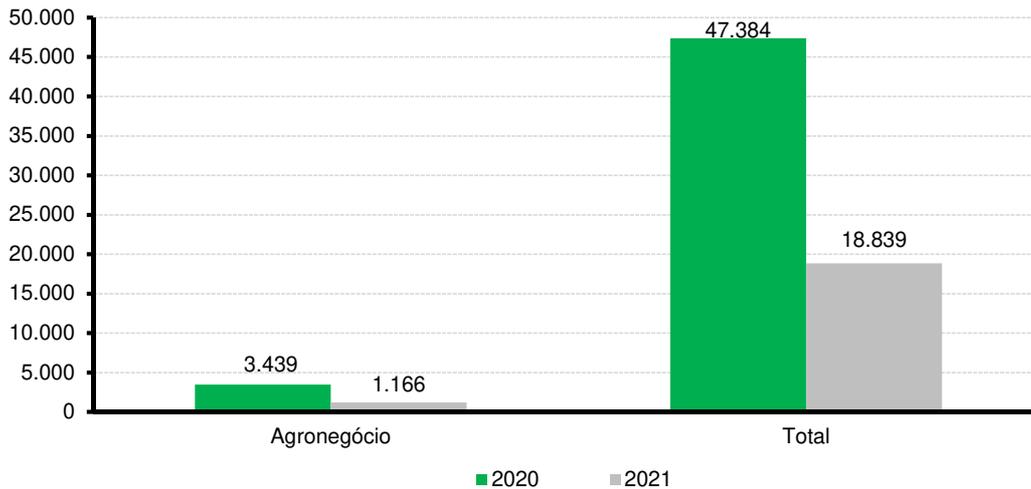
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Para o conjunto da economia gaúcha, pelo sexto trimestre consecutivo, houve continuidade do processo de recuperação de postos de trabalho. Entre outubro e dezembro de 2021, foram criados 18.839 empregos formais no Rio Grande do Sul.



Gráfico 6

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim. 2020 e 2021



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Dos três segmentos do agronegócio gaúcho, o “antes da porteira” — formado por setores dedicados ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária — liderou a criação de postos de trabalho no quarto trimestre (mais 742 empregos). Nesse segmento, assim como observado no terceiro trimestre, o principal responsável pela continuidade na geração de postos de trabalho foi o setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos de uso agropecuário (mais 612 postos). Conforme observado nas divulgações anteriores, desde o terceiro trimestre de 2020, a produção nacional de máquinas agrícolas está em recuperação, após ser gravemente afetada nos primeiros meses da pandemia. O avanço da produção de grãos no Brasil e as ótimas margens de rentabilidade das duas últimas safras são importantes fatores de estímulo à aquisição de novas máquinas pelos agricultores brasileiros. Segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (2022b), no quarto trimestre de 2021, a produção nacional de máquinas e equipamentos de uso agropecuário subiu 25,6% em relação a igual período de 2020. O Rio Grande do Sul, que responde pela maior parcela da produção nacional de máquinas agrícolas, foi beneficiado pela expansão da demanda interna, o que se refletiu no mercado de trabalho. Desde junho de 2020, o setor registra saldos positivos de emprego, totalizando 7.072 postos criados até dezembro de 2021². Cada vez mais, a indústria gaúcha de máquinas e implementos agrícolas é dependente da dinâmica do mercado brasileiro. Historicamente, a Argentina foi o principal destino das exportações gaúchas de máquinas agrícolas. Porém, as políticas de substituição de importações e a sucessão de crises econômicas no país vizinho restringiram as vendas dos produtos mais sofisticados, como tratores e colheitadeiras.

² Essa sequência ininterrupta de geração de empregos foi interrompida em dezembro de 2021, quando o setor teve saldo negativo de 40 postos.

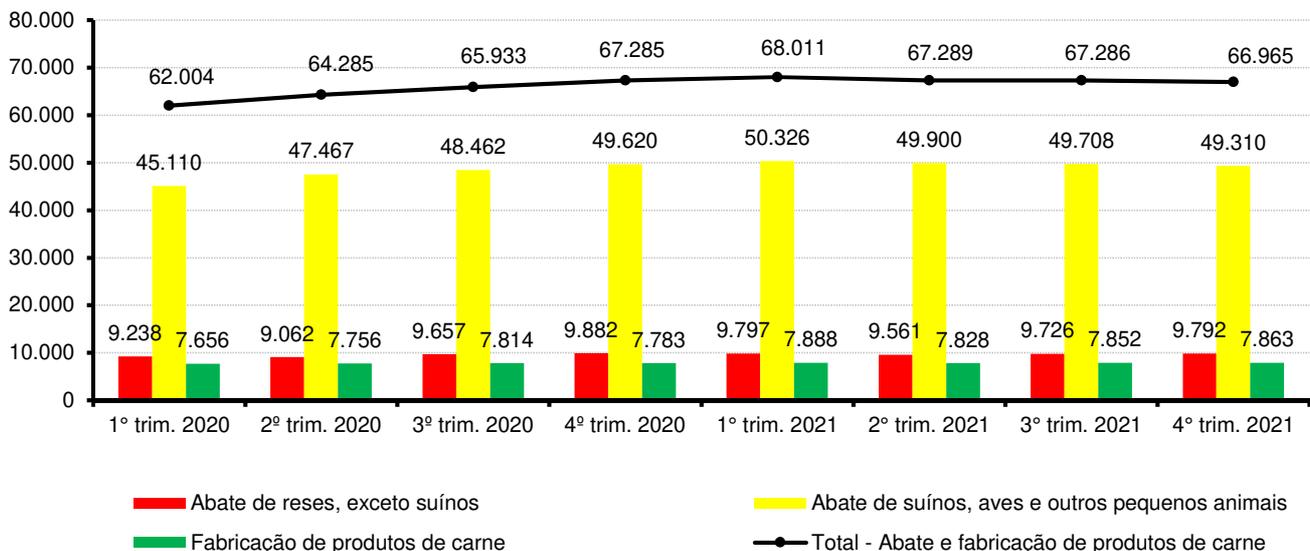


No segmento “dentro da porteira”, constituído pelas atividades agropecuárias, foram criados 449 postos de trabalho no quarto trimestre. Houve desmobilização de trabalhadores no setor de lavouras permanentes (menos 720 postos), que foi compensada pela criação de empregos em outros setores, notadamente os de apoio à produção agropecuária e à produção florestal (478 postos) e de produção de lavouras temporárias (392 postos). Com o início da colheita da safra de verão, o saldo de empregos voltará a crescer no próximo trimestre. Contudo, a quebra da produtividade física das principais culturas, em decorrência da estiagem, reduzirá significativamente o volume de produção e, por consequência, afetará negativamente as admissões de trabalhadores formais no campo e na agroindústria.

O segmento “depois da porteira”, composto predominantemente de atividades agroindustriais, foi o único a registrar saldo negativo de empregos no quarto trimestre (menos 25 postos). As perdas de postos de trabalho concentraram-se na indústria do fumo (menos 1.082 empregos) e no setor de abate e fabricação de produtos de carne (menos 321 empregos). Enquanto o movimento, no setor fumageiro, é explicado pela sazonalidade da oferta da matéria-prima, no setor de carnes, a perda de empregos é resultado do arrefecimento do ritmo de atividade que decorre da conjuntura doméstica desfavorável e da alta nos custos de produção. O consumo *per capita* de carne bovina caiu acentuadamente desde 2018 e, em um contexto de crise econômica e alta nos preços, não resultou em um incremento expressivo da quantidade demandada de carne de frango e suína no Brasil. Além disso, a partir do segundo semestre de 2021, a indústria gaúcha também foi adversamente afetada pela queda nos volumes embarcados de carne suína e de frango. Nesse cenário, após bater recorde de empregos no primeiro trimestre, o setor de abates reduziu a oferta de vagas. Em dezembro de 2021, havia 66.965 empregos formais no setor de abate e fabricação de produtos de carne do Rio Grande do Sul.

Gráfico 7

Evolução do estoque de empregos no setor de abate e fabricação de produtos de carne do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-4.º trim./2021



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).



Por outro lado, o desempenho positivo dos setores de comércio atacadista (mais 1.061 empregos) e de fabricação de conservas (mais 571 empregos) contribuiu para a relativa estabilidade do estoque de empregos do segmento “depois da porteira” no quarto trimestre. A Tabela 1 resume os resultados dos setores que registraram as maiores perdas e criações de empregos no trimestre.

Tabela 1

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 4.º trim./2020 e 4.º trim./2021

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	4.º Trim./2020	4.º Trim./2021	
Maiores saldos			
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	1.121	1.061	-60
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	581	612	31
Fabricação de conservas	1.317	571	-746
Apoio à agropecuária e à produção florestal	293	478	185
Produção de lavouras temporárias	111	392	281
Produção de sementes e mudas certificadas	265	216	-49
Pecuária	85	196	111
Laticínios	542	179	-363
Menores saldos			
Fabricação de produtos do fumo	-2.789	-1.082	1.707
Produção de lavouras permanentes	-434	-720	-286
Fabricação de adubos e fertilizantes	-454	-366	88
Abate e fabricação de produtos de carne.....	1.352	-321	-1.673
Curtimento e preparações de couro	410	-222	-632
Moagem e fabricação de produtos amiláceos	-371	-135	236
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	3.439	1.166	-2.273

Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

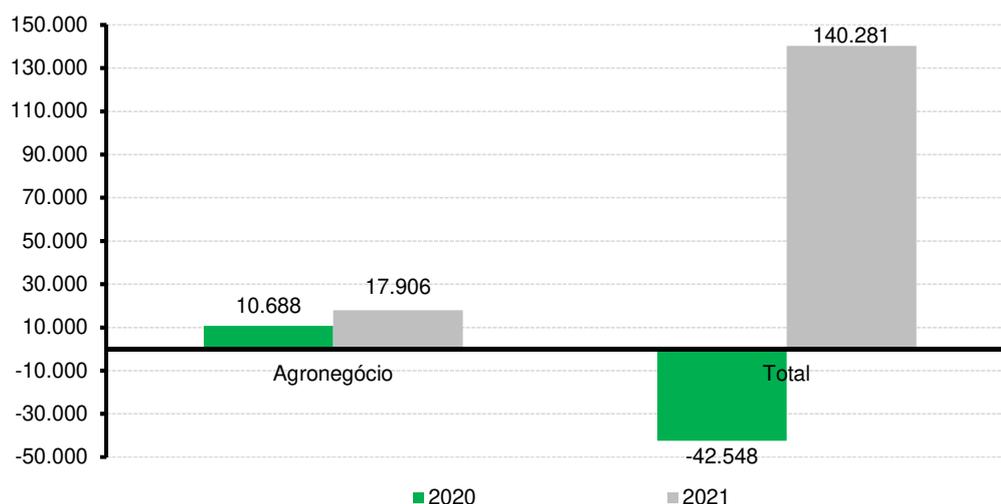
2.2 Emprego formal no agronegócio em 2021

Em dezembro de 2021, havia 350.549 vínculos ativos de emprego com carteira assinada no agronegócio do Rio Grande do Sul. Apesar da perda de empregos no segundo e no terceiro trimestres, o saldo foi positivo no acumulado do ano. Entre janeiro e dezembro, o número de admissões (184.928) foi superior ao de desligamentos (167.022), resultando na criação de 17.906 postos de trabalho com carteira assinada no setor. Em igual período do ano anterior, foram criados 10.688 postos de trabalho no agronegócio gaúcho. No conjunto da economia gaúcha, o saldo também foi positivo em 2021, tendo sido criados 140.281 postos de trabalho formais no acumulado de 12 meses. Portanto, aproximadamente 13% do total de empregos formais no Rio Grande do Sul, em 2021, foram gerados em atividades do agronegócio.



Gráfico 8

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 2020 e 2021



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

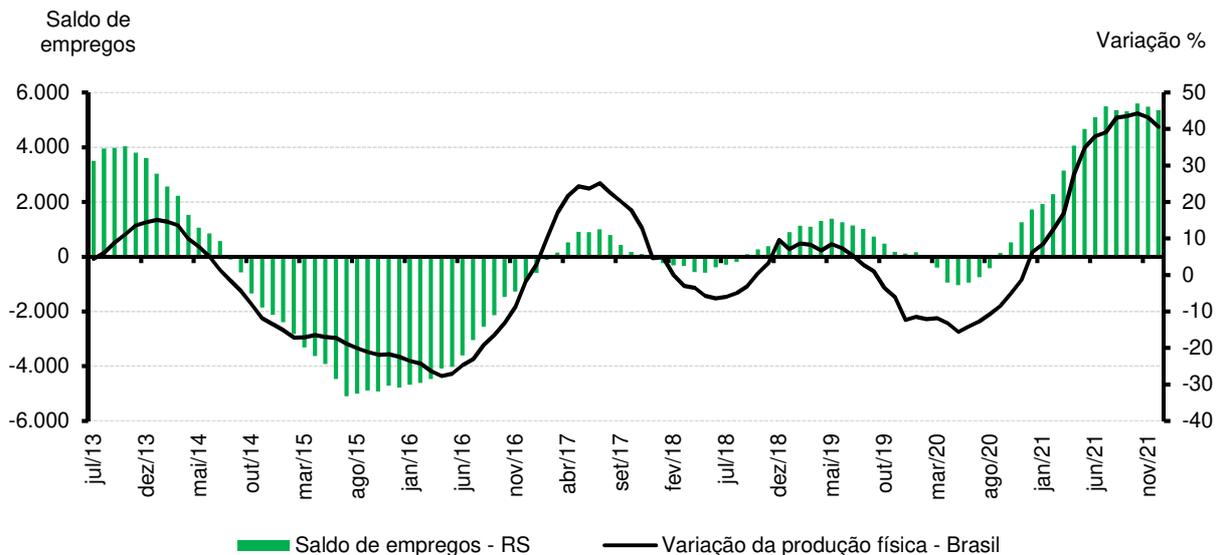
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

O setor do agronegócio com a maior criação de empregos, em 2021, foi o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (5.347 postos). A disposição e a capacidade de investimento dos agricultores brasileiros em novas tecnologias aqueceram o mercado de máquinas e as expectativas continuam promissoras para 2022, apesar da alta nos custos de produção agrícola e do ciclo de aumento nas taxas de juros. Além de garantir maior eficiência operacional, as inovações trouxeram novas funcionalidades para as máquinas agrícolas, que auxiliam inclusive a gestão da produção (acompanhamento remoto das operações, indicadores de performance, monitoramento do ambiente, comunicação entre máquinas, automação, etc.). A percepção do retorno gerado pelas inovações está acelerando a absorção tecnológica e impulsionando as vendas de máquinas agrícolas no Brasil. Segundo o IBGE (2022b), a produção nacional do setor de máquinas e implementos agrícolas registrou alta de 40,6% em 2021.



Gráfico 9

Varição da produção no Brasil e saldo de empregos no setor de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários do Brasil — jul./2013-dez./2021



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física - Brasil (IBGE, 2022b).
Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).
Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.
2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.

Na sequência, os setores com a segunda e a terceira maior geração de empregos no ano foram os de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (3.774 postos), de fabricação de produtos intermediários de madeira (1.438 postos) e de produção de lavouras temporárias (939 postos). Os desempenhos dos setores de comércio atacadista e de lavouras temporárias estão diretamente vinculados ao avanço da produção agropecuária no último ano, que atingiu o seu maior patamar em termos de volume e faturamento.



Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 2021

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	Jan.-Dez./2020	Jan.-Dez./2021	
Maiores saldos			
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	1.719	5.347	3.628
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	547	3.774	3.227
Fabricação de produtos intermediários de madeira	589	1.438	849
Produção de lavouras temporárias.....	31	939	908
Apoio a agropecuária e a produção florestal	-177	931	1.108
Fabricação de bebidas alcoólicas.....	18	574	556
Comércio atacadista e aluguel de máquinas e equipamentos.....	52	512	460
Produção florestal	-92	475	567
Fabricação de produtos do fumo.....	248	437	189
Pecuária.....	359	432	73
Comércio atacadista de insumos agropecuários.....	196	422	226
Menores saldos			
Fabricação de conservas	203	-578	-781
Abate e fabricação de produtos de carne.....	6.653	-320	-6.973
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	10.688	17.906	7.218

Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

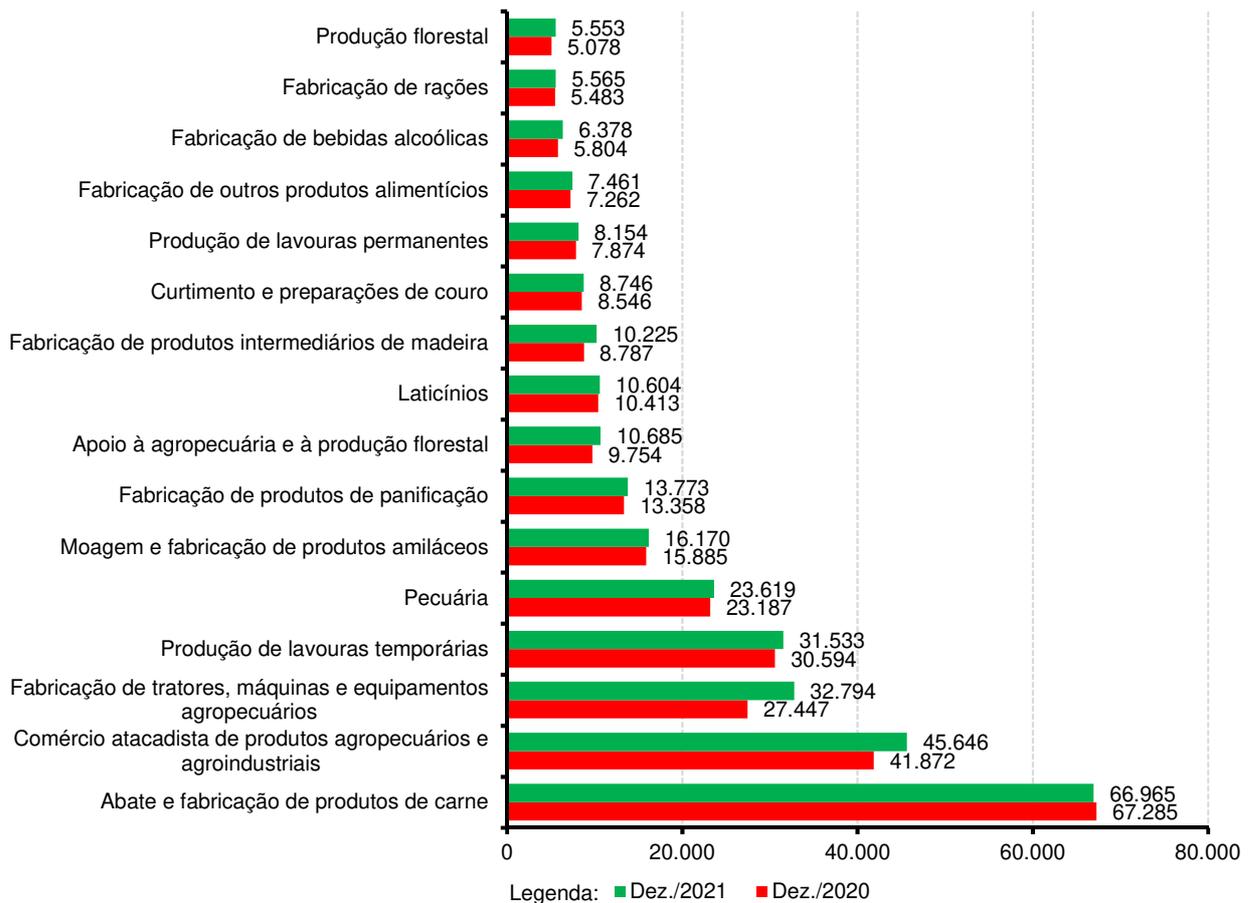
Por outro lado, os setores com as maiores perdas de empregos em 2021 foram os de fabricação de conservas (-578 postos) e de abate e fabricação de produtos de carne (-320 postos). Enquanto o desempenho do setor de conservas é explicado por um movimento sazonal e pela menor oferta de matéria-prima em razão da estiagem, no setor de carnes, a perda de empregos é mais preocupante. Conforme observado anteriormente, a indústria de carnes, que é a maior empregadora formal do agronegócio gaúcho, enfrenta um ambiente desafiador tanto no mercado interno quanto no internacional. A projetada quebra na safra de grãos na Região Sul tende a acentuar a alta nos custos de produção, havendo limitada capacidade de repasse nos preços, em um contexto de alto desemprego e redução do poder de compra. O quadro é especialmente grave para os pequenos e médios produtores de aves e suínos.

Em dezembro de 2021, os setores com maior estoque de empregos formais no agronegócio gaúcho eram os de abate e fabricação de produtos de carne, de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais, de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários e de produção de lavouras temporárias. Entre os 16 principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, apenas o de abate e fabricação de produtos de carne registrou saldo negativo de empregos em 2021.



Gráfico 10

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — dez./2020 e dez./2021



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2022b).

Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).



Referências

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Comércio Exterior. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2022a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 5 jan. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho, 2022b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 31 jan. 2021.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: dezembro 2021. [Brasília, DF]: IBGE, 2022a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso em: 5 fev. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física: dezembro 2021. [Brasília, DF]: IBGE, 2022b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3650>. Acesso em: 5 fev. 2022.



Apêndice

Tabela A.1

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim./2021

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICI-PAÇÃO (%)	VARIÇÃO			
			(US\$ FOB)	Valor (%)	Volume (%)	Preço (%)
Soja	1.693.283.820	44,9	1.432.742.965	549,9	366,2	39,4
Soja em grão	1.231.134.009	32,6	1.207.255.334	5.055,8	3.460,0	44,8
Farelo de soja	283.842.043	7,5	47.182.137	19,9	15,4	4,0
Óleo de soja	178.307.768	4,7	178.305.494	7.841.050,7	10.068.564,5	-22,1
Carnes	556.991.058	14,8	33.929.337	6,5	-1,4	8,0
Carne de frango	307.371.391	8,1	73.702.002	31,5	2,6	28,2
Carne suína	133.626.729	3,5	-29.635.909	-18,2	-7,4	-11,7
Carne bovina	75.475.057	2,0	-24.051.871	-24,2	-34,5	15,7
Produtos florestais	396.227.999	10,5	104.494.318	35,8	-16,4	62,4
Celulose	285.275.820	7,6	84.036.177	41,8	-13,2	63,4
Fumo e seus produtos	366.572.510	9,7	-84.179.059	-18,7	-24,3	7,4
Fumo não manufaturado	331.410.261	8,8	-74.732.728	-18,4	-22,6	5,4
Cereais, farinhas e preparações	231.441.405	6,1	109.706.503	90,1	59,3	19,4
Trigo	132.682.532	3,5	82.069.070	162,1	78,8	46,6
Arroz	84.566.766	2,2	19.215.650	29,4	31,0	-1,2
Milho	47	0,0	-13	-21,7	-48,3	51,4
Máquinas e implementos agrícolas	125.512.519	3,3	67.035.756	114,6	96,7	9,1
Tratores agrícolas	79.328.050	2,1	49.089.556	162,3	110,8	24,4
Couros e peleteria	124.932.840	3,3	30.792.697	32,7	-21,5	69,0
Couros e peles.....	113.248.108	3,0	30.091.145	36,2	-21,5	73,5
TOTAL	3.774.617.151	100	1.771.198.974	88,4	82,3	3,4

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).



Tabela A.2

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2021

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICI- PAÇÃO (%)	VARIACÃO			
			(US\$ FOB)	Valor (%)	Volume (%)	Preço (%)
Soja	7.805.030.938	50,8	3.990.004.151	104,6	42,7	43,4
Soja em grão	6.212.754.707	40,5	3.269.295.779	111,1	48,0	42,6
Farelo de soja	1.170.346.292	7,6	375.580.140	47,3	17,5	25,3
Óleo de soja	421.929.939	2,7	345.128.232	449,4	156,8	113,9
Carnes	2.330.342.180	15,2	343.781.670	17,3	5,8	10,9
Carne de frango	1.175.618.980	7,7	254.813.644	27,7	4,0	22,8
Carne suína	711.222.262	4,6	83.724.229	13,3	15,0	-1,4
Carne bovina	308.495.342	2,0	-19.802.782	-6,0	-20,2	17,7
Produtos florestais	1.468.955.164	9,6	509.698.640	53,1	25,5	22,0
Celulose	1.004.890.222	6,5	361.781.938	56,3	1,8	53,5
Fumo e seus produtos	1.216.271.392	7,9	-118.230.831	-8,9	-10,7	2,0
Fumo não manufaturado	1.090.170.962	7,1	-98.491.315	-8,3	-10,1	2,1
Cereais, farinhas e preparações	697.916.725	4,5	29.889.658	4,5	-9,0	14,8
Arroz	323.656.396	2,1	-129.252.649	-28,5	-38,6	16,4
Trigo	259.123.880	1,7	147.410.409	132,0	86,4	24,5
Milho	62.355.219	0,4	-23.761.685	-27,6	-43,7	28,6
Couros e peleteria	464.430.500	3,0	155.716.532	50,4	6,1	41,8
Couros e peles	420.282.109	2,7	145.594.188	53,0	5,9	44,5
Máquinas e implementos agrícolas	403.694.462	2,6	173.748.685	75,6	70,5	3,0
Tratores agrícolas	236.903.428	1,5	122.955.537	107,9	86,4	11,5
TOTAL	15.351.958.745	100	5.275.869.052	52,4	28,4	18,7

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Economia/Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2022a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

